

Infecções sexualmente transmissíveis em universitários: Uma revisão de literatura

Sexually transmitted infections in college students: A literature review

Infecciones de transmisión sexual en universitarios: Una revisión de la literatura

RESUMO

Objetivo: Realizar o levantamento bibliográfico para verificação do comportamento sexual de risco em estudantes universitários. Método: trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed), Ebsco, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Web of Science e SCOPUS. Resultados: Foram encontrados 52 artigos, resultando em 10 amostras publicadas entre os anos de 2008 e 2017. Discussão: Com a conclusão do ensino médio, muitos jovens ingressam nas instituições de ensino nível técnico e superior, vivenciando uma fase de novas experiências. Diante da liberdade, entram em grupos sociais, se relacionam, e, apesar de alguns praticarem sexo seguro, outros apresentam comportamentos de risco. Conclusão: Existe uma necessidade de intervenções e educação em saúde para todas as faixas etárias sobre as circunstâncias que acarretam a transmissão de Infecções sexualmente transmissíveis e métodos de prevenção.

DESCRIPTORIOS: Doença sexualmente transmissível; Estudantes; Drogas ilícitas; Comportamento de risco.

ABSTRACT

Objetivo: Realizar un levantamiento bibliográfico para verificar conductas sexuales de riesgo en estudiantes universitarios. Método: se trata de una revisión bibliográfica en las siguientes bases de datos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE vía PubMed), Ebsco, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Web of Science y SCOPUS. Resultados: Se encontraron 52 artículos, resultando 10 muestras publicadas entre 2008 y 2017. Discusión: Con la finalización de la enseñanza media, muchos jóvenes ingresan a instituciones de educación técnica y superior, viviendo una etapa de nuevas experiencias. Frente a la libertad, ingresan a grupos sociales, se relacionan entre sí y, aunque algunos practican sexo más seguro, otros presentan conductas de riesgo. Conclusión: Existe la necesidad de intervenciones y educación sanitaria para todos los grupos de edad sobre las circunstancias que conducen a la transmisión de infecciones de transmisión sexual y métodos de prevención.

DESCRIPTORS: Enfermedad de transmisión sexual; estudiantes; Drogas ilícitas; Comportamiento de riesgo.

RESUMEN

Objective: To carry out a bibliographic survey to verify risky sexual behavior in university students. Method: this is a literature review in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed), Ebsco, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Web of Science and SCOPUS. Results: 52 articles were found, resulting in 10 samples published between 2008 and 2017. Discussion: With the completion of high school, many young people enter technical and higher education institutions, experiencing a phase of new experiences. Faced with freedom, they enter social groups, relate to each other, and, although some practice safer sex, others present risky behaviors. Conclusion: There is a need for interventions and health education for all age groups about the circumstances that lead to the transmission of sexually transmitted infections and prevention methods.

DESCRIPTORS: Sexually transmitted disease; students; Illicit drugs; Risk behavior.

RECEBIDO EM: 16/09/2022 APROVADO EM: 12/10/2022

Regiane Aparecida da Silva Coelho e Oliveira

Enfermeira. Bacharel e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

ORCID: 0000-0001-6446-753X

Maria Aparecida Cavalcanti Catão

Enfermeira. Especialista em Programa Saúde da Família com ênfase nas linhas de cuidados. Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

ORCID: 0000-0002-0017-4209

Isabella Martelleto Teixeira de Paula

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

ORCID: 0000-0003-0510-7758

Layane Trindade de Souza

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

ORCID: 0000-0001-7124-2187

Sérgio Eduardo Jerônimo Costa

Enfermeiro (SAMU-JP). Especialista em Gestão em Saúde com ênfase no apoio matricial; Especialista em Urgência e Emergência. Mestrando em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

ORCID: 0000-0002-4439-3091

Marcos Antônio Jerônimo Costa

Biólogo (UEPB). Doutor em Biologia. Docente do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba.

ORCID: 0000-0002-3415-912x

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis permanecem como um problema de Saúde Pública em todo mundo⁽¹⁾. O dinamismo epidemiológico das IST's compreende inúmeros fatores condicionantes de vulnerabilidade ao indivíduo ou coletividade que partilham características em comum. Os jovens são considerados uma população vulnerável por numerosas características, dentre elas, o início precoce da relação sexual, a multiplicidade de parceiros, sexo com pessoas do mesmo sexo, relações sexuais sob influência de drogas lícitas e ilícitas e o uso inconsistente ou mesmo a falta do preservativo⁽²⁾.

No Brasil, entre os anos de 1999 a 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 247.890 casos de Hepatite B, desses 10,2% dos casos detectados na região Nordeste; no mesmo período, foram registrados 384.284 de Hepatite C, destes 8,3% no Nordeste⁽³⁾. No estado da Paraíba, de 2007 a 2021, foram notificados no SINAN 5.737 casos de hepatites virais, desses 1.670 (29,11%) foram casos de Hepatite B e 1.148 (20,01%) de Hepatite C⁽⁴⁾.

No que se refere aos casos de sífilis, no ano de 2019, foram notificados 152.915

casos de sífilis adquirida, 61.127 casos de sífilis em gestantes e 24.130 casos de sífilis congênita notificados no Brasil. Na região Nordeste, em 2019, houve detecção de 24.163 de sífilis adquirida, desses 1.718 casos foram notificados na Paraíba⁽⁵⁾.

Com relação ao HIV/Aids, no Brasil, em 2019, foram notificados 41.909 casos de HIV, desses 10.752 (25,6%) referem-se a casos na região Nordeste. Apesar da insuficiência relatada anteriormente quanto às ações de prevenção e controle das IST, desde o ano de 2013 vem ocorrendo uma redução nos casos de Aids no país⁽⁶⁾, isso pode ser um indicio que as políticas de saúde no que se refere a essa doença estão surtindo efeito ou ainda possa ser que haja subnotificação dos casos de HIV/Aids.

Mais da metade das novas infecções pelo HIV ocorrem na faixa etária de 15 a 24 anos. Transmitidas principalmente por meio de contato sexual (oral, anal, vaginal) sem a utilização correta do uso do preservativo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica um grande aumento na incidência de IST's na população e consideraram a necessidade de realizar novas ações de prevenção e eliminação dessas infecções até 2030⁽⁷⁾.

Temas como saúde sexual e saúde reprodutiva devem ser trabalhados em

parcerias com as escolas, as famílias e a Atenção Básica, por meio de ações educativas, pois a adolescência é a fase de curiosidades e descobertas relacionadas às questões sexuais⁽⁸⁾.

A vulnerabilidade se apresenta de diversas formas e afeta uma grande variedade de indivíduos diferentes, neste caso a população mais jovem. Aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, sendo que educação tem grande influência nas decisões futuras dessa parte da população, são algumas das situações que levam a vulnerabilidade⁽⁹⁾.

Dentro da situação de vulnerabilidade o comportamento de risco é um fator importante e tem graves consequências na vida dos indivíduos, pois o risco de contaminação de IST's cresce consideravelmente. A prática de sexo inseguro, a falta de informação, a dificuldade de acesso a saúde corrobora com esse quadro de problema de saúde pública relacionado às infecções sexualmente transmissíveis⁽¹⁰⁾.

Estudos apontam que a população de adolescentes e jovens vem apresentando maior incidência de IST, com elevada prevalência de casos para sífilis (937.000), gonorreia (1.541.800), clamídia (1.967.200), herpes genital (640.900) e para HPV (685.400). As maiores taxas são encontradas, especial-

artigo

Oliveira, R. A. S. C., Catão, M. A. C., Paula, I. M. T., Souza, L. T., Costa, S. E. J., Costa, M. A. J.
Infecções sexualmente transmissíveis em universitários: Uma revisão de literatura

mente, entre os jovens menores de 25 anos, com aproximadamente 12 milhões de casos a cada ano⁽¹¹⁾. A população entre 15 e 24 anos apresenta apenas 27% dos indivíduos sexualmente ativos, porém, metade dos 19 milhões de diagnósticos de IST a cada ano ocorre nessa faixa etária, o que é uma taxa desproporcional referente a outros grupos etários. Desse número, 30% do total de diagnósticos são detectados entre estudantes universitários⁽¹²⁾.

Diante do contexto das IST's no público jovem, especialmente universitários, torna-se importante buscar na literatura os artigos que tratam dessa temática na perspectiva de obter um panorama do que há de pesquisas e produção científica na área.

Para este estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas relacionadas ao comportamento sexual de risco de estudantes universitários em relação com as IST's? Tendo como objetivo desta revisão de literatura a realização de um levantamento bibliográfico para verificar comportamento sexual de risco em estudantes universitários.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), um método científico de investigação e para isto segue um caminho criterioso composto por 6 etapas que já foram descritas e discutidas por outros autores, mas consolidadas em última análise por Mendes et al⁽¹³⁾.

Para o cumprimento da primeira fase, que é delimitada pela identificação do tema, estabeleceu-se como questão norteadora: Quais as evidências científicas relacionadas ao comportamento sexual de risco de estudantes universitários em relação com as IST?

Na segunda fase desta RIL foram definidas as bases de dados para a captura dos estudos. As bases foram selecionadas a partir da relevância científica, escopo dos estudos e disponibilidade dos documentos na íntegra, nesse sentido são

elas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed), Ebsco, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science e SCOPUS. A busca ocorreu de forma livre, sem recorte temporal, visando ampliar os resultados.

No que tange a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorização dos estudos delimitados pelo terceiro aspecto da RIL, foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra, escritos em qualquer idioma, mas com versão em inglês, considerando que a busca foi realizada com descritores em inglês; não houve delimitação de período na expectativa de capturar o maior número de estudos e, ao mesmo tempo, ter uma série histórica do que foi

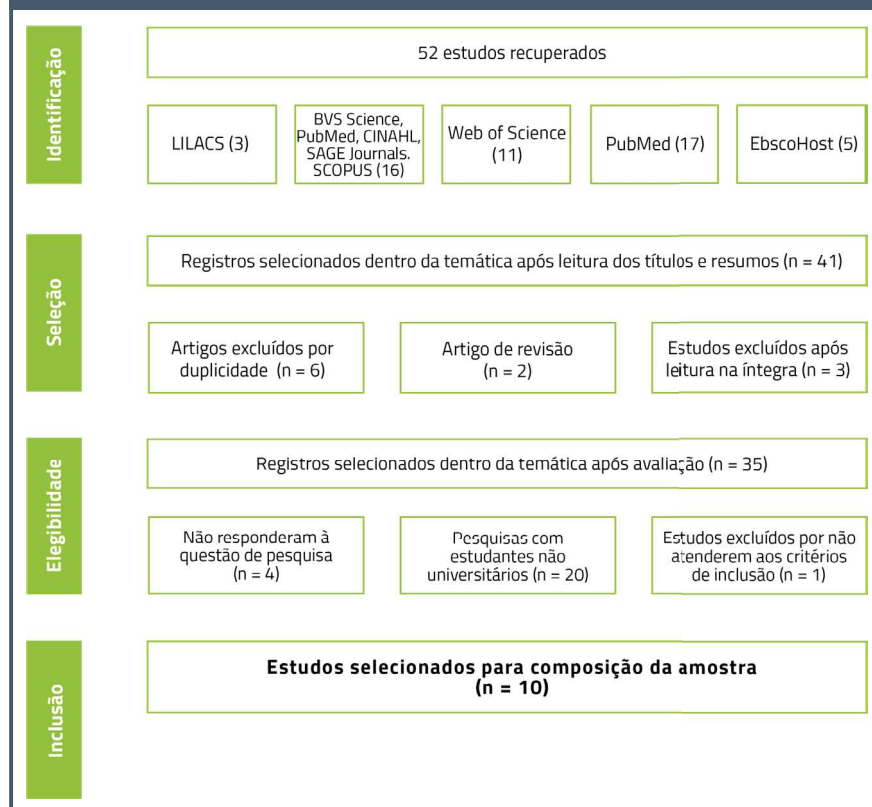
publicado na temática. Foram excluídas dissertações, teses, editoriais e todo material que não fosse considerado artigo científico com rigoroso percurso metodológico.

Como estratégia de busca utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), produzido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (National Library of Medicine, NLM) com os seguintes descritores: Doenças Sexualmente Transmissível, Estudantes, Drogas ilícitas, Comportamento de risco. A busca foi feita com os termos em inglês.

RESULTADOS

De acordo com os critérios estabelecidos foram resgatados 10 artigos com apontamentos sobre comportamento sexual de risco nos universitários. Os es-

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos primários – (PRISMA), João Pessoa, PB, Brasil – 2022.

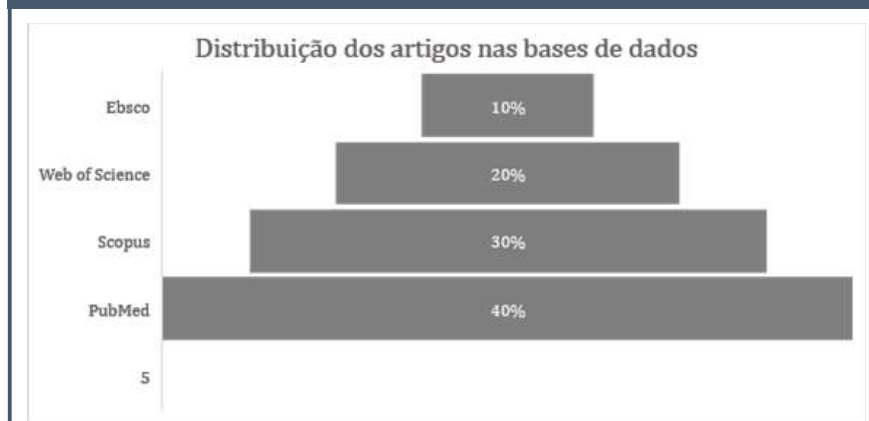


Fonte: Elaborado pelos autores

tudos variaram de local, sendo os principais na região da América do Norte. No que se refere ao ano de publicação, não foi delimitado o período na expectativa de capturar o maior número de estudos e, ao mesmo tempo, ter uma série histórica do que foi publicado na temática dentro das principais bases de dados. Os artigos estiveram entre os anos de 2008 a 2017, sendo 2008 com três artigos o ano que mais publicou na temática, seguido de 2016 com dois artigos publicados.

Das bases de dados pesquisadas, a LILACS não apresentou resultado dentro das diretrizes postas, desta maneira as demais bases (ver gráfico a seguir) apresentaram artigos, concentrando a maio-

Gráfico 1. Distribuição dos artigos conforme as bases de dados pesquisadas, João Pessoa, PB, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 1. Distribuição dos artigos conforme as bases de dados pesquisadas, João Pessoa, PB, Brasil, 2022.

TÍTULO / ANO	OBJETIVO	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	COMPORTEMENTOS SEXUAIS DE RISCO
Sex, drugs and sexually transmitted infections in British university students 2008	Compreender os fatores predisponentes para IST's em adultos jovens e identificar alvos para intervenções de saúde pública.	N = 824 Universitários Britânicos Solteiros	O risco de infecção foi maior entre entrevistados com orientação bissexual e homossexual, e aumentou com o número de parceiros. Quem relatou mudança no estilo de vida sexual como resultado de preocupações mais de contrair HIV ou uma IST, teve um risco reduzido de IST. Os fatores de risco foram fazer sexo com homens, bissexuais ou preferência homossexual.
High-risk sexual behavior among students of a minority-serving university in a community with a high HIV/AIDS prevalence 2008	Informar os programas de prevenção de IST's do campus.	N = 1.130 Estudantes do sul da Flórida nos EUA	14% se envolveram em sexo de risco, e 11,9% relataram sexo de risco consistente. 52,1% não usou preservativo na última vez tiveram relação sexual e 52,4% não usaram preservativo na maioria das vezes, 13% fizeram sexo desprotegido sob efeito de álcool. 63% foram vacinados contra Hepatite B. 90,8% não teve IST no último ano. 45% relataram receber informação da universidade sobre IST's.
Medical students: abuse of psychoactive substances and sexuality aspects 2008	Identificar fatores de risco relacionados à exploração da sexualidade e características do consumo de substâncias psicoativas no curso de medicina.	N = 465 63,6% relataram renda familiar superior a 20 salários-mínimos, e 6,9% trabalhavam.	76,2% consumiram ou consomem álcool. Em relação à sexualidade, 85,3% preferiram vida sexual ativa. 91% tinham apenas um parceiro sexual atual. 22,4% tiveram relação sexual a pagamento. 5,4% infectados com algum tipo de DST.
Foreign travel associated with increased sexual risk-taking, alcohol and drug use among UK university students: a cohort study 2010	Avaliar o comportamento sexual de estudantes de uma universidade britânica durante as férias de verão, explorar o papel das viagens ao exterior como fator de risco de aquisição de infecções sexualmente transmissíveis e determinar características associadas ao sexo casual.	N = 827 Estudantes Britânicos	Aqueles que completaram o acompanhamento diferiram ligeiramente daqueles perdidos no seguimento em que uma maior proporção de alunos eram mulheres (72,9% versus 63,5%, 0,004), de origem étnica branca (95,1% versus 85,4%, P, 0,001), usuários menos frequentes de cannabis (37,2% versus 44,8%, P = 0,026) e tendiam a ter menos parceiros sexuais

artigo

Oliveira, R. A. S. C., Catão, M. A. C., Paula, I. M. T., Souza, L. T., Costa, S. E. J., Costa, M. A. J.
Infecções sexualmente transmissíveis em universitários: Uma revisão de literatura

The influence of attributional style on substance use and risky sexual behavior among college students. 2014	Entender o comportamento de risco de HIV de estudantes universitários ativos em sexualidade e determinar se um conjunto de preditores distingue de forma confiável entre indivíduos que se envolvem e aqueles que não se envolvem em comportamentos de risco de HIV.	N= 1.874 Estudantes Média de 19,6 anos	estudantes do sexo masculino com um estilo de atribuição externo se envolveram em maior número de comportamentos sexuais inseguros e maiores quantidades de uso de álcool e drogas que as mulheres. um estilo de atribuição interno foi associado a maior uso de drogas e maior probabilidade de se envolver em comportamentos de risco relacionados ao HIV.
Similarities and differences matter: Considering the influence of gender on HIV prevention programs for young adults in an urban HBCU 2017	Avaliar e abordar comportamentos irresponsáveis entre estudantes nos campi universitários que levam ao uso de drogas ilícitas, consumo excessivo de álcool e consumo de álcool por menores e comportamentos sexuais de risco que aumentam a probabilidade de adquirir HIV e DSTs	N= 365 Estudantes de 18 a 24 anos do nordeste dos EUA	O consumo de bebida alcoólica (54%) foi comum entre os entrevistados quando questionados sobre a exposição nos últimos 30 dias. A maconha (41%) foi a mais popular entre os entrevistados. 31% afirmaram não ter tido exposição ao álcool e substâncias nos últimos 30 dias. 70% dos entrevistados estavam cientes de seu risco ao HIV, mas apenas 32% foram testados nos últimos três meses e 29% nunca foram testados para HIV. 59% usaram preservativo enquanto 41% praticaram sexo desprotegido na última relação.
Sexual behavior and contraceptive use at brown university: 1975–2011 2016	Avaliar comportamentos sexuais e uso de anticoncepcionais em uma amostra de estudantes da Brown University.	N = 255 Estudantes Providence, Rhode Island.	32% utilizaram o método contraceptivo duplo para IST e prevenção da gravidez. Observamos um platô no uso do preservativo entre as mulheres em 2011 após um aumento de 1975-1995.
Risky sexual behaviors among sexually active first-year students matriculating at a historically Black college: Is a positive self-image an instigator? 2016	Avaliar o papel dos assistentes sociais nas atividades de educação e saúde de uma universidade.	N = 498 Estudantes negros universitários na Carolina do Norte	Os alunos se envolveram em atividades sexuais sob influência de drogas ilícitas em um número relativamente grande de casos, 37% dos casos. A maioria dos alunos do primeiro ano sexualmente ativos se envolveram em sexo sob efeito de álcool ou drogas ilícitas
Sexual behavior and condom use among male students in Dar-Es-Salaam, Tanzania with emphasis on contact with barmaids. 2012	Identificar os fatores que influenciam os homens jovens a participar de comportamentos sexuais de risco que os colocam em risco de infecção pelo HIV	N = 175 Estudantes de 17 a 24 anos na Cidade de Dar-es-Salaam, Tanzânia	Os preservativos utilizados em algum momento por 83% dos alunos. Apenas 37%, 22% e 11% usavam preservativos durante o sexo. 94% e 91% dos estudantes experimentaram sexo oral e anal com profissionais do sexo, respectivamente. A infecção por IST foi reportada por 42% dos alunos.
Alcohol, drugs, and links to sexual risk behaviors among a sample of virginia college students 2011	Investigar o uso de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais por parte dos estudantes que podem estar ligados ao uso dessas substâncias	N = 1.220 Universitários de 3 instituições no Estado da Virgínia EUA	44,7% responderam não ter bebido ou usado drogas antes da relação sexual, 29,5% responderam que sim. Mulheres com mais frequência do que os homens relataram que não beberam ou usaram álcool na última vez que fizeram sexo, com 47,6% relatando "não" e 26% relatando "sim" em comparação com 40,6% dos homens que relataram "não" e 34,3% que afirmaram que haviam ingerido bebida alcoólica ou usado drogas na última relação sexual.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

ria na PubMed, que é uma extensa base de dados ancorada na MEDLINE.

No que tange aos estudos encontrados, observou-se que os comportamentos sexuais de risco dos universitários analisados estavam concentrados na relação com o uso de álcool e outras drogas, principalmente a cannabis sativa, e

o não uso de contracepção de barreira.

Para validar a qualidade dos estudos apresentados, utilizou-se da prática baseada em evidência proposta pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) que categoriza os estudos em seis níveis, sendo uma, as pesquisas mais fortes representadas pelas revisões siste-

máticas com meta-análise de múltiplos estudos controlados, até seis que são os estudos com maior fragilidade metodológica e/ou de baixa confiabilidade. De acordo com os critérios considerados pela AHRQ este estudo é classificado em nível quatro de evidência⁽¹⁴⁾.

De acordo com os estudos levanta-

dos, o risco de contaminação por IST's nos jovens universitários divide-se em dois grandes eixos, a saber: uso de álcool e outras drogas e o não uso de preservativo. Observou-se as relações homoafetivas e bissexuais como fator de risco, assim como o sexo através de pagamento e a quantidade de parceiros como elementos possíveis de acarretar IST's⁽¹⁵⁾. Todos os estudos elencados nesta pesquisa foram unânimes em apontar a necessidade de promover intervenções no comportamento sexual seguro mesmo.

DISCUSSÃO

Com a conclusão do ensino médio, grande parte dos jovens ingressam nas universidades, faculdades, institutos e cursos técnicos, vivenciando uma fase de descobertas e novas experiências⁽¹⁶⁾. Diante da liberdade em que se encontram entram em grupos sociais, se relacionam e apesar de alguns praticarem sexo seguro, outros acabam com comportamentos de risco⁽¹⁷⁾.

Os achados nesta pesquisa mostram a grande deficiência sobre artigos nesta temática nas principais bases de dados, logo, utilizadas por diversos pesquisadores, diante da importância desse assunto, não somente no meio acadêmico, mas também para os profissionais da saúde que necessitam desenvolver ações educativas em saúde sexual e saúde reprodutiva, áreas valiosas para a Atenção Básica⁽¹⁸⁾.

Os critérios de inclusão selecionados para o desenvolvimento desse artigo foram escolhidos, de modo que, qualquer pessoa possa ter acesso aos artigos originais, na íntegra e gratuitos. Em um estudo publicado no ano de 2022 sobre revisão de literatura integrativa no tema infecções sexualmente transmissíveis com universitários, corrobora com o que foi encontrado na realização da presente pesquisa, apenas oito artigos foram selecionados ao final, todos retirados das bases de dados LILACS, BDENF, e MEDLINE⁽¹⁹⁾.

Em um estudo realizado em 2021 foi

**Com relação ao HIV/
Aids, no Brasil, em
2019, foram notificados
41.909 casos de HIV,
desses 10.752 (25,6%)
referem-se a casos na
região Nordeste. Apesar
da insuficiência relatada
anteriormente quanto
às ações de prevenção e
controle das IST, desde
o ano de 2013 vem
ocorrendo uma redução
nos casos de AIDS no
país**

encontrado a mesma temática e critérios de inclusão similares, porém separados por duas categorias distintas: uma foi o início precoce e adesão do preservativo e a outra déficit de conhecimento sobre saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis⁽²⁰⁾. Dessa forma, mais artigos foram achados nas bases de dados de pesquisa, porém o assunto foi limitado a pequenas partes e não na íntegra do assunto.

O estudo mostrou a necessidade de novas publicações sobre o tema, além do acesso livre dos artigos encontrados nas bases de dados mais utilizados para que pesquisadores, estudantes da graduação e pós-graduação e profissionais da saúde possam desenvolver trabalhos, pesquisas, projetos e ações em saúde sexual voltados para a população mais jovem.

Algumas limitações deste estudo devem ser elencadas: a duplicidade de alguns artigos encontrados, a grande quantidade de artigos que necessitam ser pagos para que se tenha acesso.

CONCLUSÃO

O não uso do preservativo associado às questões de vulnerabilidade e a falta de conhecimento são fatores que contribuem fortemente para a contaminação e transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. A quantidade de artigos selecionados para a amostra do desenvolvimento deste artigo foi pequena levando em consideração a importância do assunto, visto que é um problema de saúde mundial.

Conclui-se que existe uma necessidade de intervenções e educação em saúde não somente para os jovens, mas para todas as faixas etárias sobre as circunstâncias que acarretam à transmissão de IST's e o uso correto do preservativo masculino e feminino. Fazendo-se necessário a construção de mais pesquisas neste tema, além de novas políticas públicas que alcancem de forma efetiva toda a população e não nichos específicos de indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Neves, RG, Wendt, A, Flores, TR, Costa, CS, Costa, FSC, Toivo-Rodrigues, L, Nunes, BP. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2017, v. 26, p. 443-454. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300003>. Acesso em: 18 ago. 2022.
2. Fonte, VRF, Spindola, T, Lemos, A, Francisco, MTR, Oliveira, CSR. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare Enfermagem*, 2018, v. 23, n. 3. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i3.55903>. Acesso em: 18 ago. 2022.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/AIDS*. N. especial, 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021>. Acesso em: 10 out. 2022.
4. PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde – Gerência Executiva de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico nº1* –. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/vigilancia-em-saude/be_hepatites-virais-22-7-21.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico Sífilis*. v.01, n. especial, 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>. Acesso em: 10 out. 2022.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/AIDS*. N. especial, 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021>. Acesso em: 10 out. 2022.
7. Miranda, AE, Freitas, FLS, Passos, MRL, Lopez, MAA, Pereira, GFM. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2021, v. 30, n. spe1, e2020611. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>. Acesso em: 18 ago. 2022.
8. Alves, LS; Aguiar, RS. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, 2020, v. 23, n. 263, p. 3683-3687. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3683-3687>. Acesso em: 18 ago. 2022.
9. Souza, LT, Catão, MAC, Nogueira, WP, Souza, LMT, Paula, IMT, Araújo, OS, Silva, ACOE. Infecções Sexualmente Transmissíveis e fatores associados na população rural. *Saúde Coletiva (Barueri)*, [S. l.], 2020, v. 9, n. 50, p. 1858-1863. DOI: [10.36489/saudecoletiva.2019v9i50p1858-1863](https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2019v9i50p1858-1863). Acesso em: 19 ago. 2022.
10. PAULA, IMT, Brasil, MHF, Araújo, PS, Nogueira, WP, Hollanda, GSE, Silva, ACO. Infecções sexualmente transmissíveis na população ribeirinha: prevalência e comportamento de risco. *Enferm. glob.*, Murcia, 2022, v. 21, n. 65, p. 295-327. DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.484571>. Acesso em: 19 ago. 2022.
11. Ramos, RCA, Spinola, T, Oliveira, CSR, Martins, ERC, Lima, GSF, Araújo, ASB. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto – Enfermagem.*, v. 29, e20190006, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0006>. Acesso em: 10 out. 2022.
12. Collado, A, Johnson, PS, Loya, JM, Johnson, MW, Yi, R. Discounting of Condom-Protected Sex as a Measure of High Risk for Sexually Transmitted Infection Among College Students. *Arch Sex Behav*. v.46, n. 7, p.2187-95, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-016-0836-x>. Acesso em: 10 out. 2022.
13. Mendes, KS, Silveira, RCCP, Galvão, CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Cont Enferm*. 2008, v.17, n.4, p.758-764. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 19 ago. 2022.
14. Camargo, BV, Justo, AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol*. 2013, v.21, n.2, p.513-518. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 20 ago. 2022.
15. Kami, MTM, Larocca, LM, Chaves, MMN, Lowen, IMV, Souza, VMP, Goto, DYN. Working in the street clinic: use of IRAMUTEQ software on the support of qualitative research. *Esc. Anna Nery*, 2016, v.20, n.3. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160069>. Acesso em: 20 ago. 2022.
16. Fonte, VRF, Spindola, T, Francismo, MTR, Sodrê, CP, André, NLP de O, Pinheiro, CDP. Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections a Extracted from Masters dissertation entitled “Sexual conduct of young university students and knowledge regarding Sexually Transmitted Infections”. Presented at the State University of Rio de Janeiro in December 2016. *Escola Anna Nery* [online]. 2018, v. 22, n. 2 [Acessado 10 Outubro 2022], e20170318. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0318>. Epub 21 Maio 2018. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0318>. Acesso em: 10 out. 2022.
17. Dias, ACG, Carlotto, RC, Oliveira, CT, Teixeira, MAP. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 20, n. 1, p.:19-30, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>. Acesso em: 10 out. 2022.
18. Miranda, LD, Morais, AFB de, Tavares, APG, Figueiredo, BQ de, Oliveira, EC, Amorim, GS, et al. Mudando o comportamento sexual entre os jovens e aumentando a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa da literatura. *RSD [Internet]*. 9 de dezembro de 2021 [citado em 10 de outubro de 2022];10(16):e147101623614. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23614>. Acesso em: 10 out. 2022.
19. Santos, T de A, Oliveira, VV de. O conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis por universitários. *Rease [Internet]*. 28° de fevereiro de 2022 [citado 11° de outubro de 2022];8(2):741-52. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4233>. Acesso em: 10 out. 2022.
20. Maia, ABB, Monte, LMI do, Sousa, RFV de, Silva, A do V, Cardoso, Darwin RF, Nascimento, EF do, Mallet, JR dos S. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e20910414024, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14024>. Acesso em: 10 out. 2022.